

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15'00 reis
Por sem-estre sem estampilha.....	900 "
Anno com estampilha.....	25000 "
Estrangeiro (por anno).....	75000 "
Numero avulso.....	40 "

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMANO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e communicados

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 "
A assignatura a ser paga de vista de	
Os escriptos enviados a redacção.....	se não a
publicações não se recebem.	

Guimarães, 3 de Setembro de 1899

Os nossos vinhos no Brazil

A baixa que no mercado tiveram os vinhos é attribuida, quer a diminuição da exportação, nomeadamente para o Brazil, quer à perspectiva d'uma abundante colheita.

Esta ultima causa está annullada por sua natureza, tendo desaparecido a abundancia das uvas que nasceram, e foram victimas dos diferentes elementos que as destruíram ou estragaram: o *mildiu*, a *maromba*, o *calor*, o *vento de sinuam* reduziram já, pelo menos na região du-riense, a colheita á terça parte. E d'aqui até entrar no lugar quantas vicissitudes, a quantos perigos não está ella exposta?

A abundancia da colheita não pode, ser, pois, a causa verdadeira da baixa do preço no vinho: o negociante explora sempre o pobre do lavrador.

Ha uma em que o negociante não falla, e me parece a mais verdadeira e efficaz de todas: é a *traficancia que elle faz com o vinho exportado*, ávido de grandes e fabulosos lucros; e esta traficancia, que reveste variadas formas, gera o descrédito no mercado, e d'aqui a regressão do genero, e d'esta a baixa na exportação.

Temos no Brazil por encarregado dos negócios da nossa embaixada o sr. Barbosa Centeno, que lá está da ha muito tempo; e por isso nas condições de bem conhecer as evoluções por que tem passado o Brazil, já politica, já economicamente, que é o nosso ponto.

Ha mezes foi publicado o relatório que elle fez relativo ao anno de 1895 e as nossas relações commerciaes com o Brazil. N'elle afirma que não temos a recear lá a competencia com outras nações em ponto de *fructas seccas*, como nozes, amendoas, avelãs,

e *legumes frescos, seccos*, e em *conserva*; quanto, porém, a *vinhos*, ouçamos o illustrado vice-embaixador:

«Queixa-se o sr. Centeno de que as rápidas e importantes oscillações na exportação de vinhos do Porto e Madeira, que constam do mappa que apresenta, são devidas a não sabermos systematisar este valioso ramo do nosso commercio.

No Brazil, onde ha tantos portuguezes, o vinho do Porto, que tambem é apreciado por estrangeiros, deve ter toda a possibilidade de encontrar mercado amplo e seguro. E contudo apenas conseguim elevar-se de 15. 076 por cento n'um paiz em que a população vai aumentando rapidamente. O mesmo succede com o vinho da Madeira.

O sr. Centeno queixa-se ainda no seu relatório de que no Brazil apparecem garrafas de vinho com os rotulos de Porto, Madeira ou Coliares, que são bem pagos e que afinal em nada se parecem com os vinhos d'aquellas procedencias que aqui bebemos.

Attribue isto ao facto de os vinhos se alterarem e de chegarem aos mercados brazileiros em condições pouco aptos para serem entregues ao consumo, resultando serem lotados com outros e misturados com substancias mais ou menos improprias, ficando um liquido que não é nada do que se exportou.

E acrescenta o sr. Centeno: «de sorte que a má qualidade e a elevação do preço constituem dois impedimentos de primeira ordem ao progresso da nossa exportação vinicola para o Brazil, mercado em que os vinhos portuguezes podiam e deveriam encontrar amplo e seguro consumo, se os nossos exportadores soubessem e quizessem preparal-os convenientemente.»

De modo que se temos pouca exportação para o Brazil ou esta baixou, é devido ás manigancias e falcaturas dos commerciantes de vinhos, principalmente do Porto, porque em lugar de exportarem o vinho que o lavrador lhes vendeu, exportam *mixordias*

que elles engendram e vão lá produzir o descrédito, que os affasta do mercado, imaginando que a espezteza d'uns rotulos, tão verdadeiros como o contendo, ha-de durar muito tempo.

Depois vêm muito empungidos dizer ao lavrador que a exportação para o Brazil está parada, que é uma calamidade, que só podem comprar por um preço baixo, verdadeiramente ruinoso para o atormentado lavrador.

Fazem o mal, e por fir tambem a caramuha. Não haveria meio de cohibir estes processos ignobes dos commerciantes de vinhos, que estão arruinando de ha muitos annos a unica valiosa fonte da riqueza publica capaz de trazer ao paiz o ouro de que carece, e de equilibrar a nossa balança commercial? Não se poderiam decretar penas severas contra os auctores das marcas que fossem encontradas, lá ou cá, acobertando *drogas*, que de vinho só tem o nome?

Não seria justo que o negociante que fosse apunhado em falsificação fosse processado, e prohibido, *ipso facto*, de nunca mais tornar a negociar em vinhos, quer directa, quer indirectamente?

A situação é esta: o vinho baixou de preço; a baixa de preço é fundamentada na baixa da exportação para o Brazil; a baixa da exportação para o Brazil é effeito da cupidéz desenfreada e da falsificação dos vinhos que apparecem no mercado.

De quem é a culpa? Do lavrador não, por certo; é d'elles.

Porque não exportam os vinhos taes como o lavrador lh'os vende? Porque *fabricam* vinho e não vendem vinho? d'onde lhes veio a elles, exportadores, o poder maravilhoso de convertorem a agua em vinho?

O resultado todos o temos á vista.

E era tão facil manter um commercio honrado, com proveito para todos!

Bastava a observancia do 7.º mandamento.

CARTA DO PORTO

Porto, 26 de agosto de 1899
(Do nosso correspondente)

Continua sendo o assumpto de todas as conversas n'esta cidade, a peste bubonica.

A maior parte dos portuenses continua a não ligar a minima importancia a essa epidemia que tanto medo e terror tem causado aos «*cafiteiros*» que se desancorão depois de verem o Porto envolvido por forças de cavallaria e infantaria que cotem de vez as suas communicações com o resto do paiz.

Quando esta carta fór dada á publicidade já esses «*cafiteiros*» devem estar mais satisfeitos, nem se tembean to sequer da epidemia, porque to lo esse mêlo que mostram não é o receio á peste mas sim a ambicção, porque quem fazer o seu negocio sem obstaculos tanto no paiz como nas praças estrangeiras. Pois feça-se lhe a vontade e cerque-se o Porto de tropas para que os lisboetas não morram de *monte macra*.

Tem-se continuado a dar alguns casos, mas poucos, que o dr. Ricardo Jorge classifica como peste bubonica. Imaginem os meus caros leitores uma cidade de 470.000 mil almas, que tem dentro dos seus muros a peste ha quasi 3 mezes e só morreram com ella 17 pessoas! Mis tenos melhor: confrontemos a estatistica obituarria dos dois cemiterios p. blicos no mez d'agosto d'este anno e do anno passado:

	1898	1899
Reponso.....	145	140
Agremonte.....	171	169
Total.....	319	309

Tivemos, pois, menos 19 enterramentos no passado agosto do que em igual mez do anno passado. Por aqui já os leitores veem a grande mortandade que a peste bubonica tem causado no Porto.

A imprensa portuense continua protestando contra o isolamento d'esta cidade trabalhadora, mas são debalde esses protestos.

A camara municipal d'esta cidade, em reunião d'ontem, resolveu enviar ao governo a seguinte representação:

Senhor

Grave é a conjunctura em que a camara municipal do Porto se dirige a V. M. Gravissima poderá ser amanhã a situação

pela fatalidade individual das cousas ou pela natureza das medidas adoptadas pelo governo.

A visião da peste do Levante, criando uma situação de excepção da cidade do Porto para com o paiz e do paiz para com os demais Estados do mundo, tornou melindrosissima a missão de todos os homens e corporações que se acham investidos no encargo de dirigir a nação e a cidade.

A camara municipal do Porto tem a consciencia das responsabilidades que lhe assistem e não as declina.

Dentro da estreita esphera de acção que as leis chamadas tutelares de anno para anno lhe veem delimitando em habitos cada vez mais apertados, ora restringindo-lhe os recursos, ora embaraçando-lhe toda a iniciativa, a municipalidade tem feito quanto possível para evitar o apparecimento e combater os funestos effeitos das molestias infectadas.

Se o governo pôde ser informado em devido tempo da existencia do terrivel hospede que estabelece domicilio no paiz, devesse nos serviços organizados pelo municipio. Se for possível, desde que se verificou o diagnostico, combater o mal, a esses serviços se deve, e hoje em dia são ainda esses mesmos serviços que supportam o maior e mais arduo pezo da lucta contra a epidemia.

As questões da hygiene publica tem sido tratadas e inculcadas, não excedido por outra terra do paiz, e pouco ou muito ou mau ou bom quanto aqui existe em materia de hygiene e assistencia publica é devido quasi que exclusivamente á iniciativa municipal e particular dos cidadãos do Porto, interiramente disorganizada quando embaraçada pelos poderes centraes.

Porém frequentes vezes n'as zimas as intenções do cidadão seus dirigentes e agora mesmo quando ella está vivamente empenhada em minorar as consequências calamitosas do mal que a escolheu para porta de entrada no paiz, as insinuações ferverilham e os seus actos e palavras são explorados como reveladores de um espirito de egoismo e mercantilismo *sofidido* que a tudo e a todos antepõe os seus interesses, não duvidando em expôr Portugal á horrores da peste, para não ser prejudicado.

Contra taes apreciações protesta a camara municipal em nome do passado da cidade que representa, onde em fulgentes paginas da historia se encontram as provas de que o Porto nunca regatou ao paiz o seu sangue nem o seu diñheiro; protesta em nome do presente, porque tem a convicção de que em parte alguma d'outro paiz se trabalha mais dedicada

efficazmente para o bem da patria commum; protesta, finalmente, porque entende que o procedimento por elle e pelos seus funcionarios havido n'esta occasião é o desmentido mais formal a todas essas calumnias.

A camara municipal do Porto não pretende que se poupe a cidade nenhum sacrificio; cuja utilidade para o bem commum seja reconhecida; não se furta a nenhum incommodo e tudo aceita resignadamente; mas o que ella não pôde aceitar de boamente é que aos horrores da peste se venham juntar os da fome, provocados por medidas mal pensadas. Com o que ella não pode concordar é que a sua industria e o seu commercio sejam prejudicados até ao ponto de lhes tornar impossivel a vida, porque as medidas que a tal conduzissem produziram fatalmente desastres muito maiores, do que os que se pretendia evitar.

Falta-se, senhor, em que a cidade do Porto vai ser isolada do resto do paiz.

A camara municipal não protestaria em principio contra tal medida. Não queria mesmo a responsabilidade moral de que ella não fosse posta em pratica desde que as autoridades sanitarias a julgassem absolutamente indispensavel e insubstituivel. Mas, a decretar-se o isolamento completo do Porto, faça-se por forma que se concilien os interesses da saude publica e os do commercio e industria d'esta cidade. As medidas já tomadas pelo governo, completadas com um cordão sanitario e sem aggravamento das demoras actuaes no transitio dos individuos indempes e expedição das mercadorias, constituem uma garantia sufficiente e earlamento tão efficaz como os rigorosos systemas quarantenarios hoje cubidos em grande descredito.

Dentro d'estes limites as crises financeira e social que esmagam a vida da cidade, preferio ser attenuadas o por ventura conjuradas. Do contrario não é possível prever quaes os sacrificios que o paiz precisaria de se impor para evitar a anarchia dentro de uma população de 170.000 almas, entregue á ociosidade e á fome por sequestração do resto do paiz de quem é para quem vivia.

A camara municipal do Porto confia em que o governo se inspirará n'essas considerações, que são as da justiça e da razão e terá por igual força para fazer executar as medidas sanitarias de exacto reconhecimento, por dolorosas que sejam, e para resistir á corrente de opiniões desviadas que procuram impedir o á adopção de medidas mltais para o bem publico e fataes para esta cidade. Como se vê é um documento energico e patriótico, que expõe com toda a verdade o que sente a população portuense sobre tão importante assumpto.

O sr. João Baptista de Lima Junior, presidente da camara, que está sendo alvo de estrondosas manifestações perante o povo portuense, tem expedido para Lisboa ao nobre presidente do conselho de ministros, varios telegrammas, manifestando-lhe a indignação dos habitantes do Porto contra as medidas adoptadas pelo governo, e pedindo providencias immediatas para tirar o Porto da grave situação em que se acha.

TUPÊSES.

Arcebispo de Braga

N'um d'estes dias chegou a Vizella, o venerando antistite bracharense, que vai fazer uso de banhos por 20 dias n'aquellas formosas thermas.

Circular

O senhor Arcebispo Primaz, fez expedir por toda a sua archidiocese a seguinte circular:

Tendo sido infelizmente infeccionada da peste bubonica a cidade do Porto, tão proxima d'esta Nossa Archidiocese, e ordenando-se, como é dever dos que governam a sociedade, todas as providencias temporaes suggeridas pela sciencia, a fim de evitar a propagação do mal, e de o extinguir, se fór possível, é justo que a auctoridade espiritual recorra tambem aos meios, que a religião lhe proporciona, para obstar ao progresso e accelerar o fim de tão grande calamidade.

Porisso, sem querermos de modo algum perturbar o animo dos Nossos diocesanos com receios infundados, visto o caracter benigno que por ora apresenta a epidemia, esforçamos hemos, como é proprio do Nosso cargo pastoral, por lhes avivar a fé, e robustecer a esperança, levantando os seus corações para o Deus das misericordias.

Para este fim determinamos, que em toda a Nossa Archidiocese se façam preces publicas para ap'acar a Justiça Divina, e alcançar que cesse de ameaçar-nos tão terrivel flagello, afastando o da populosa cidade do Porto, e de todo o reino e dominios de Portugal. Para que estas preces sejam acciões a Deus, é necessario que procedam de corações pios ou purificados de toda a culpa grave, e portanto recommendamos n'este ensejo a todos os fieis Nossos Diocesanos o recto uso da confissão sacramental e da communhão, ou, não sendo possível a recepção d'estes sacramentos ao menos um acto de verdadeira contrição.

Convindo porem determinar alguns actos do culto publico para exorar nos a Divina clemencia a compadecer-se da nossa debilidade moral e physica: Havemos por bem ordenar:

- 1.º—Que, dentro de oito dias depois de publicada esta circular, na Nossa Sê Primacial, em todas as egrejas parochias e nas das casas religiosas do arcebispado, se façam com a possível solemnidade um triduo de preces publicas deante do S. S. exposto em throno ou á porta do sacramento, observando em tudo o que prescreve o Ritual Romano de Paulo V. «Fit. IX, cap. 10 Tempore mortalitatis et pestis.»
- 2.º—Que durante os tres dias de preces se dê em todas as missas, quando o rito o permittir, a oração «pro vitanda mortalitate vel tempore pestilentiae», tirada da «Missa votativa», que para esse fim vem no Missal Romano.
- 3.º—Que se supprima, só n'esses tres dias a oração imperada «pro Papa», continu-

ando depois em vigor o preceito dos Nossos Predecessores acerca d'esta ultima oração.

Paço archiepiscopal de Braga, 29 d'agosto de 1899.

Manoel, Arcebispo Primaz

De Ilha

Chegou a esta cidade vindo d'aquella villa, aonde se encontrava na carreira de tiro, o sr. tenente Affonso Mendes.

Processo

Devem responder brevemente no tribunal d'esta cidade os srs. Camillo de Mendonça e Antonio Basto, (de Braga).

Não será preciso lembrar aos vimaranenses os crimes d'estes dois illustres cavalheiros.

Zona acupada por infantaria 20

Segundo uma carta que recebemos d'alli, sabemos encontrarem-se não só as praças como a officialidade no goso d'uma perfeita saude.

A carta d'aquelle nosso amigo termina da seguinte forma:

«Agora bem estamos-mas d'aqui a mais algum tempo, quando os fructos abandonarem as arvores é que será um pouco peor, pois que não é o ganho d'um soldado que chega para comprar uma padua por 40 reis e um quartilho de leite por 200 reis.

Por isso podem estar desencanados os nossos amigos d'ahi, que as indigestões nada terão que ver conosco.

Errata

Devido á precipitação com que foi revisito o ultimo numero, escapou, entre outras de menos importancia, a seguinte errata: na poesia intitulada «En airo-te...» no 4.º verso da primeira quadra onde se lê:

Loucura que —por Deus! — Não intimida... deve ler-se: Loucura que—por Deus!— não me intimida...

Chegadas

De Lisboa chegou a esta cidade o illustre tenente d'armada Avelino Monteiro.

—Da Povoia de Varzim, aonde se achavam fazendo uso de banhos regressaram a esta cidade os seguintes srs.: Antonio José da Silva Basto, e sua exc.ª familia, Manoel Baptista Sampaio e seu filho, Antonio Amaral e exc.ª familia, e Luiz de Freitas, o qual vem ligeiramente doente.

Para a Povoia

Partiu para aquella praia o nosso amigo e illustre subscritor sr. Bernardino Cardoso, proprietario da Tabacaria Havaneza, d'esta cidade.

S. exc.ª foi-se hospedar para o palacete da illustre e virtuosa Marqueza de Lindoso.

Para o cordão

Seguiram na segunda e terça-feira mais 62 praças afim de reforçar a força que para alli foi no domingo.

Enferma

Esta bastante doente a ex.ª sr.ª D. Virginia Corrêa Leite d'Almada, gentilissima filha do nosso prezado assignante o sr. Conde d'Azenha.

Ver muito em breve a s. exc.ª completamente restabelecida e o que sinceramente lhe desejamos.

Curioso

Pois achamos curiosidade transcrevimos do nosso prezado collega «Jornal de Anadia» o seguinte:

«Ha já algum tempo, que obtive alguns dias de licença, um funcionario de Guimarães. Naturalmente, sua exc.ª pediu-os, para se convalescer do rancor que nutre pelos contrarios, pagando assim com amor, o amor de o nomearem, havendo-os addidos.

Bem haja sua exc.ª porque o homem é um ente mudavel e volúvel».

O tempo

Diz Escolastico, em relação á 1.ª quinzena de setembro:

De 1 a 4, por effeito do regimen anterior, em varias regiões, que não podem ser determinadas por causa da inconstancia dos ventos, desenvolver-se-hão tempestades segudas de saravadas, especialmente ao noroeste e norte de Portugal, Galliza e sul da França. De 5 a 8, soprarão ventos fortes desde as Bermelhas ás Canarias, tomando caracter ciclónico na trajetória sobre os Açores e generalizando-se as trovoadas.

De 8 a 11, o regimen anterior tornase extensivo a algumas provincias de Hespanha, reflectindo-se ao norte de Portugal. De 11 a 14, desenvolver-se-ha nos mares do norte uma tempestade, que invadirá a Europa. Dia 15, uma depressão barometrica em Cagliari fará que volta o regimen das trovoadas.

Artigo de fundo

O primeiro artigo do nosso jornal de hoje, é transcripto, com a devida venia, do nosso estimado collega «Noticioso» de Valença.

Do Commercio de Guimarães

Não permite o collega «Commercio de Guimarães» que se diga a verdade e assim deve ser, pois já está tão habituado a não dizer aquillo

que conscienciosamente pensa, que quer á fina força obrigar os outros a seguirem as suas pisadas. Como collega, e para que se emende da figura irrisoria que anda fazendo, damos-lhe de conselho que não diga mais nada com respeito ao municipio actual; abandone o facciosismo em que labuta, porque uma virtude, praticada em demazia chega ás tezes a ser loucura.

Mas ora diga-nos, collega: não cobram as faces á pessoa que escreveu n'esse jornal contra a illuminação publica? Não lhe veio logo á imaginação o acto praticado pelo sr. Manoel Victorino Guimarães, o qual, quando vereador da camara transacta, mandou apagar ás 8 e meia a illuminação no Toural, o ponto mais central da cidade? Talvez isto já se tivesse escapado da fraca memoria do tal auctor da noticia, mas outro tanto não succedeu á maior parte dos vimaranenses.

Reunião

No dia 24 reuniu a commissão dos alfuates d'esta cidade, que tomou parte na peregrinação do anno passado e resolveu officiar á commissão de melhoramentos da Penha, nos seguintes termos:

A commissão encarregada de angariar donativos na classe dos artistas de alfaiate d'esta cidade, por occasião da peregrinação a Nossa Senhora do Carmo da Penha no dia 8 de Setembro de 1898, tem em seu poder a quantia de 12.600 reis, producto de uma subscrição destinada a obras incluídas no plano geral e como em 23 de outubro do mesmo anno reuniu a assembleia geral da irmandade para approvação do mesmo plano, não obstante ser resolvido nomear uma commissão de engenheiros para dar o seu parecer, e parece que até hoje de nada se tem tratado. Se estão resolvidos a continuar n'esse proceder, temos que entregar a referida importância aos subscriptores.

Preço dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitro)...	900
Centeio " " " " " " " "	580
Milho alvo " " " " " " " "	700
Milho branco " " " " " " " "	660
" amarello " " " " " " " "	640
Painço " " " " " " " "	500
Feijão vermelho.....	1:150
" branco.....	900
" amarello " " " " " " " "	800
" rapado " " " " " " " "	760
" fradinho " " " " " " " "	700
Batatas.....	680
Azeite (litro).....	260
Vinho " " " " " " " "	040

Empresa editora do "Occidente," LISBOA

O DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabeliães, escriptores, advogados, aos estudantes e de todos os paizes, etc.

Francês, Alemão, Inglês, Espanhol, Italiano e Português

O Dicionário das seis línguas fôrma um só volume e publica-se em cadernetas semanais de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (pago adiantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 2\$500 e 240 reis de porte, Moeda forte.

Assigna-se na empresa do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações da Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

O Occidente

Recebemos o numero 744 do «Occidente», que publica na sua parte illustrada as seguintes gravuras: retrato do dr. Francisco Martins Sarmento, o notavel archeologo portuguez ha pouco fallecido em Guimarães; Mont'Estord, tres deliciosas gravuras representando o Chafel Monforte, a Villa Leonor e o Casino Internacional; um pateo de uma casa de Granada; Necrologia retrato do Visconde de Villa Nova d'Orem.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; dr. Francisco Martins de Gouvêa Moraes Sarmento, por D. Francisco de Noronha; As nossas gravuras; Poesias de Comões com versão em italiano, por Prospero Peragallo; Guadalete, por D. Francisco de Noronha; O Thomé em Bolandias, por Pin-Sé; o mocho silencioso, por H. Sudermann; Necrologia Visconde de Villa Nova de Orem; Publicações, etc.

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 31 de julho de 1899

ACTIVO	
Caixa, dinheiro em cofre.....	15:471\$583
Fundos fluctuantes.....	4:970\$000
Ações proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894.....	53\$000
Letras descontadas e transferencias.....	77:317\$646
Letras a receber.....	33:745\$671
Empréstimos e contas correntes com caução.....	32:460\$668
Empréstimos com caução das proprias ações.....	800\$000
Correspondentes no paiz.....	42:731\$381
Devedores geraes.....	7:252\$542
Letras protestadas e em liquidação.....	56:036\$161
Empréstimos sobre hypothecas.....	35:084\$376
Propriedades arrematadas.....	27:510\$338
Efeitos depositados.....	9:020\$000
Edificio do Banco.....	10:000\$000
Móveis, casa forte e utensilios.....	900\$000
Custo e sellos das novas ações.....	700\$000

PASSIVO	
Capital.....	146:000\$000
Fundo de reserva.....	863\$000
Fundo para liquidações.....	79:229\$983
Depósitos a ordem.....	3:669\$540
Depósitos a prazo.....	67:538\$589
Dividendos a pagar.....	3:440\$700
Credores geraes.....	45:803\$121
Correspondentes no paiz.....	27\$163
Credores por effeitos depositados.....	9.020\$000
Lucros e perdas.....	460\$869

356:055\$568

Guimarães, 31 de julho de 1899.

Os directores,
Gaspar Thomaz Peixoto.
Joaquim Ferreira dos Santos.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª Publicação)

No dia 15 de Outubro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, tem de arrematar-se em hasta publica no tribunal judicial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas d'esta cidade, os seguintes bens de raiz: a saber.

O casal denominado do Carvalho, situado na freguezia de Santa Maria de Souto d'esta comarca de natureza allodial, que se compoe, de casas terreas e sobradadas, com suas lojas, cortes, barras, quinteiro, eira, parte ladrilhada, e parte terrea, coberto e sem rocio em frente da casa ao lado do nascente, e os campos da Quinta e da Santa, este ao lado do norte e aquelle ao lado do sul, e juncto a este, terrenos de horta, com arvores de vinho, fructa e oliveiras, tudo circuitado por parede, que se acha validado por 20 annos, na quantia de 495:040 reis.

O campo do Prado, terra lavradia com arvores de vinho, sito na mesma freguezia, que se acha avaliado por vinte annos na quantia de 445:760 reis.

O campo de Ballazinhas, terra lavradia com arvores de vinho, sito na mesma freguezia, circuitado por parede, menos do lado do poente, que se acha avaliado por vinte annos, na quantia de 148:120 reis.

O campo da Castanheira, terra lavradia com arvores de vinho e terreno de matto com arvores ao lado do nascente, sito na mesma freguezia, que se acha avaliado por vinte annos na quantia de 122:720 reis.

O campo da Veiga, composto de duas peças lavradias e avidadas e um terreno de matto com carvalhos, sito na mesma freguezia, tudo circuitado por paredes e valados, que se acha avaliado por vinte annos na quantia de 374:800 reis.

A leira da Veiga, terreno de matto com carvalhos novos, que se acha avaliada por vinte annos na quantia de 40:000 reis.

Os campos do Espadanal de Cima, terra lavradia com arvores de vinho, fazendo uma chave, e sito na mesma freguezia, que se acha avaliado por vinte annos na quantia de 381:360 reis.

O campo do Pradinho, terra lavradia com arvores de vinho e fructa, sito na mesma freguezia, que se acha avaliado por vinte annos na quantia de 115:920 reis.

O campo do Espadanal de Baixo, terra lavradia com arvores de vinho, sito na mesma freguezia, que se acha avaliado por vinte annos na quantia de 191:920 reis.

Os campos da Chã, da Poça e Boucinha, com uma poça, terra lavradia com arvores de vinho e carvalhos, sitios na mesma freguezia, que se acham avaliados por vinte annos na quantia de 282:000 reis.

A bouça do Carvalho, antigamente conhecida pelo nome de Campo da Bouça, terra de matto com carvalhos e pinheiros, circuitada por parede, e sita na mesma freguezia, que se acha avaliada por vinte annos na quantia de 340:000 reis.

E uma porção de carvalhos, sendo alguns avidados, na deveza dos Escampados, na mesma freguezia, achando-se o terreno aonde existem, demarcado por marcos, os quaes se acham avaliados na quantia de 30:000

reis. Estes terrenos vão á praça no dito dia, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario de menores por obito de José Joaquim Gonçalves do Lago, morador que foi na freguezia de Santa Maria de Souto, d'esta comarca, e fallecido nos Estados Unidos do Brazil, para pagamento de dividas, e serão entregues no dito dia a por elles mais offerecer e dêr acima da sua avaliação, com a declaração, porém, de que os fructos dos mesmos bens, relativos ao corrente anno, que termina em 1 de novembro d'este mesmo anno, ficam para a herança, e que a contribuição de registo, fica na sua totalidade por conta dos arrematantes.

Por este ficam citados todos os credores incertos do inventariado para assistirem á praça querendo.

Guimarães, 26 de agosto de 1899
Verifiquei
Fernandes Braga.

O escrivão,
Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.
(5:073)

Editos de 30 dias e 6 mezes

(1.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, pendem uns autos de justificação para habilitação em que Narcisa Machado das Neves, auctorisada por seu marido Antonio dos Santos Rocha, do logar das Quintãs, freguezia de Sam Martinho de Leitões, d'esta comarca, Luiza Machado das Neves, auctorisada por seu marido José Barbosa, do logar do Outeiro, freguezia de Sam Paio d'Arcos, comarca de Braga, Jeronyma Machado das Neves, auctorisada por seu marido Joaquim Mendes, do logar da Mão, freguezia de Sam Clemente de Sande, d'esta mesma comarca, pretendem habilitar-se como unico e universaes her-

deiros de seu irmão e cunhado Francisco, tambem conhecido por Francisco Machado, ausente em parte incerta ha mais de vinte annos nos Estados Unidos do Brazil, seu d'elle haver noticias; e por isso são pelo presente citados todos os interessados incertos que se julgarem com direito á successão e entrega dos bens da herança do mesmo ausente e designadamente da sua legitima que lhe pertencea no inventario por fallecimento da avó dos requerentes, Francisca Mendes, na importancia, com seus juros, de 176:011 reis, que se acha depositada na Caixa Geral dos Depositos ou convertida em inscripções, para na segunda audiência posterior ao prazo de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio na folha official, verem accusar a citação e assignarem-se-lhes tres audiencias para contestarem, querendo, o mesmo direito; e bem assim è citado o referido ausente Francisco Machado, para na segunda audiencia posterior ao prazo de seis mezes, tambem a contar da ultima publicação d'este na folha official, vêr accusar a citação e assignar-se-lhe tres audiencias para contestar, querendo, o mencionado direito.

Guimarães, 30 d'agosto 1899.

Verificado.,
Fernandes Braga.

O escrivão do 4.º officio,
Cesir Augusto de Freitas
(5:014)

Arrenda-se

UMA morada de casas de 3 andares, situada com os numeros 36 e 37 no Campo do Toural, d'esta cidade.

Para tratar com o solicitador Jeronimo de Castro, rua da Rainha, 85 e 87.

(5:068)

O «Vimaranense»

Acceita e agradece reconhecido qualquer communicação de interesse publico que lhe seja feita.

MERCEARIA E SABOARIA

DE

José Francisco da Silva Reis

14—RUA DE CAMÕES—18

Guimarães

A CASA de abri-se ao publico este novo estabelecimento da mercearia e saboaria, na rua de Camões, (às Laginhas), onde encontram-se a venda os seus artigos e freguezes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem encontrarão ali magnificos vinhos finos e de mesa, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto.

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de crime e de abnegação! Luctas terrives com a natureza e com os homens atravez de paizes longinuos e mysterioso!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensacs de 15 folhas e 15 gravuras pelo modico preço de 300 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade.

A MODA D'HOJE

Importante jornal de familias, que se publica no Porto duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. Adriano Grante e Arthur Guimarães. É uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

Photographia Vimaranense

RUA DE SANTA MARIA, 63—GUIMARÃES

(ANTIGA CASA CARDOSO)

Retratos reclame a 600 réis a duzia.

N'ESTE atelier, montado nas precizas condições e sob a direcção do photographo Manuel Perreira Porto, executam-se com perfeição e pelos preços mais moderados: retratos, retratos de grupo e paisagem, quer dentro ou fora do atelier, e havi a seu em photo-matadura, plastomatia, meda, porcellana, papel cartão, Kautman, e a agua de prata. Preços commodos, esmero e rapidez. Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

Rua da Magdalena, (ao Largo do Galvão), rua 1.ª—LISBOA.

Casimiro Esteves Mendes
Antigo escrivão de Fazenda, Ariz, Elras, Matosinhos, Guimarães, Estremoz, Obidos e Setúbal), procurador á junta geral do districto de Portalegre (1878 e 1882 a 1885) Administrador do Concelho de Guimarães, etc. Encarrega-se de quaisquer negocios publicos e particulares, de pendentes de tribunaes, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.

A CARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "charge",—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MEZES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16, 1.º—Lisboa.

O OCCIDENTE

Excelente revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

Atlas de Geographia Universal

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contem 40 mappaes expressamente gravados e impressos a cores 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebras, figuras, diagrammas, etc. É a primeira publicação que n'este genero se faz no paiz.

Condições da assignatura: Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porta franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa Vista, 69—1.ª esq.—LISBOA.

ANTONIO NOBRE

(C)

SO' Nova edição com numerosas gravuras. Imprensa de luxo. Volume brochado..... 800 reis.

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.